Anno de 1844. Quinta Feira 9 de Maio. Anno XX. N. 108.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.— Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. s. João Damasceno. Aud. do J. de D. da 2. v.
7 Terça s. Estanislão, Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
8 Quarta Apparição de s. Miguel Aud. do J. de D. da 3 v.
9 Quinta s. Gregorio Nazianzeno. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Sexta s. Antonino. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Sab. s. Anastacio, Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
12 Dom. s. Joanna princeza

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 8 DE MAIO.

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 112 por 100 de premio

Moeda de cobre 5 por cento e não ha.
Idem de letras de boas firmas 1 a 0;0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,600
» » » N.	17,200	17,400
» » de 4,000	9,600	9 800
Prata--Patacões	1,980	2,000
» Pesos columnnares	2,00[illegible]	2,040
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia a 2 aos 55 min. da tarde
Minguante a 9 as 6 horas e 2 min da manhãa
Lua nova a 17 as 6 horas e 32 min. da manhãa
Crescente a 25 as 6 h. e 8 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 6 min. da manhãa. | Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr.--Transmitto á V. Ex. o decreto, pelo qual houve Sr. M. o Imperador por bem conceder a demissão, por V. Ex. pedida, do cargo de Presidente dessa provincia de Pernambuco, para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de abril de 1844. -- *José Carlos Pereira de Almeida Torres.* -- Sr. Barão da Boa Vista.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Madrid, 19 *de março.*

As folhas de Valencia dão extensos pormenores da recepção de S. M. a rainha Christina. O enthusiasmo não podia ser excedido; mas de 20,000 habitantes das povoações da provincia, especialmente da ribeira do Jucar, affluirão á cidade para verem a excelsa Christina.

S. M. visitou os estabelecimentos de piedade, e segundo o seu costume distribuio avultadas esmolas. Na noute de 13 assistio á funcção do lycéo valenciano, onde houve grande concerto e leitura de varias composições poeticas, assim como representação de um drama.

No dia 16 pelas dez horas da manhãa, cercada de immenso povo, sahio S. M. de Valencia, deixando as mais gratas recordações, em direcção á capital, devendo dormir na cidade da Almansa, onde descançará ámanhãa (17), porque S. M. não segue jornada aos domingos, e na segunda-feira 18 continuará o seu caminho.

-- No ministerio da guerra receberão-se officios do general Villalouga, que opera no Maestrago, dando parte das disposições adoptadas para que em todas as povoações se verifiquem as eleições municipaes na fórma da lei; que em Benasal fôra dissolvido o ajuntamento, e nomeado novo secretario, fazendo-se sahir dalli D. Ramon Aparici por trabalhar contra o governo, e a favor dos facciosos; e finalmente que fôra passado pelas armas um cabo do provincial de Cuenca, que alliciava gente para os facciosos.

-- O general Roncali officia do seu quartel-general em frente de Carthagena em data de 14 e 15 do corrente, declarando que não havia novidade na linha do bloqueio; que os trabalhos progredião; que começavão a chegar os parques de artilharia, e que tudo se dispunha para terminar quanto antes a rebellião dessa praça.

-- O *Heraldo* dá os seguintes curiosos detalhes á cerca de Bone: -- «Pelas dez horaz da noute examinárão-se os seus papeis, e entre elles se achou um que diz: -- Manda-me tres duzias de pilulas, e o opio mais activo. Tendo observado o chefe politico que elle não era mui coherente nas suas respostas, e ao mesmo tempo que engolíra alguma cousa, mandou ao calabouço o medico do general com ordem expressa de reconhecer se Boné havia tomado opio, para lhe dar logo o antidoto. Feito o exame, conheceo-se que não havia tomado o veneno, e quando o facultativo se dispunha a sahir, Boné o chamou de parte, e lhe disse: -- «Conheço-o de Valencia, e espero que me fará o favor de dizer ao general que da minha liberdade depende a salvação da patria. Eu fui obrigado a fazer o que fiz; se me pronunciei foi por gratidão áquelles a quem devo tudo o que sou. Se fui desgraçado nesta empreza, outros ficárão atraz de mim que talvez não o sejão. Isto ainda não acabou, nem acabará; ainda estão em pé os que me comprometterão; elles me derão e darão a outros o dinheiro de que se careça; estão a chegar a esta tres barcos com farinha, dous de Malaga, e um de Motril, e tambem esperava uns caixões com dinheiro. A Andaluzia em toda a costa estava preparada; se o general Roncali não tivesse estado em Valencia, teria a revolta rebentado alli, depois em Alicanti, Carthagena, Sevilha, Cadiz, e outros pontos. Diga tudo isto ao general; e se me perdôa descubrirei todos os planos e todas as pessoas que nella estão compromettidas, e assim salvará a Hespanha.»

Póde ser, que estas palavras de Boné só tivessem por fim demorar o fatal momento da sua expiação; porém tudo induz a suppôr que ha exactidão em algumas cousas, e que os conspiradores principaes ficão agora, como sempre, impunes, trabalhando ainda para transtornar a ordem, e sumir-nos na anarchia.

GRAM-BRETANHA.

Londres 11 *de março.*

Na sessão da camara dos communs em 7 do corrente houve uma conversação sobre as negociações commerciaes entre a França e a Inglaterra. Sir Robert Peel declarou que em vista da lingoagem de mr. Guisot na camara dos deputados devião considerar-se rotas as negociações que tivessem por base a reducção de direitos.

-- O'Connell pronunciou em Birmingham um discurso mui energico em que assegurou que só á sua influencia se deve não ter havido uma insurreição na Irlanda, disse que a causa dessa ilha era identica á de Birmingham. A reunião, depois de ouvir o orador, votou uma representação energica ao parlamento em favor das liberdades irlandezas.

-- Na sessão de 9 de março apresentou Mr. de Labouchere, na camara dos communs, a proposto de uma mensagem a S. M., para que o governa tratasse de promover o commercio entre a Grão-Bretanha e o Brasil. O orador expoz, que as exportações do Brasil avultão a sete milhões de libras sterlinas; e que desta quantia, quatro milhões, pelo menos, consistem em assucar, café, e algodão. Disse, que o imperio do *Brasil*, em virtude do tractado, impunha 15 por cento de direitos nas mercadorias britannicas, ao passo que o seu assucar pagava em Inglaterra 300 por cento de direitos, e o seu café 200 por cento. Allegou, que em virtude desta desigualdade, e de outras cousas, a exportação de Inglaterra para o *Brasil* decahio de tres milhões de libras para pouco mais de dous milhões de libras sterlinas; que o tratado acabava em novembro deste anno; e que, se a tempo se não adoptassem providencias, o commercio dos dous paizes soffreria maiores inconvenientes.

Sir Robert Peel e Mr. Gladstone respondêrão, que a moção não tinha lugar. Declarárão, que se havião feito já as possiveis reducções no assucar e no café estrangeiro; e que de modo algum poderião annuir a que os productos feitos pelo concurso da escravatura viessem prejudicar no mercado a importação das possessões inglezas. Mostrárão, que as exigencias do *Brasil* para a renovação do tratado erão inadmissiveis; que pretendia uma enorme reducção no direito do assucar e café, enquanto entendia carregar 40 por cento sobre as fazendas inglezas de algodão, além de outras condições igualmente injustas. Concluirão observando, que nunca em Inglaterra houve maior abundancia de assucar e café, e por preços mais razoaveis, do que agora; sendo por conseguinte inopportuno o momento para curar de reducções nos generos do brasil.

A moção foi rejeitada por maioria de 73 votos.

FRANÇA.

Pariz, 10 *de março.*

O guarda-sellos, mr. Mantin du Nord, dirigio ao arcebisbo de Pariz uma carta declarando-lhe que o governo desapprova a memoria que lhe dirigio junto com outros bispos sobre a liberdade do ensino, e o projecto de lei sobre instrucção secundaria, porque nella se falta ao decoro, e porque he contrario ao espirito da lei de 18 germinal do anno 10, em virtude da qual se prohibem as deliberações em reunião de bispos, que não sejão competentemente autorisadas; e que espera em futuro que se absterá de faltar aos artigos organicos da concordata.

O partido legitimista, alentado sem duvida com o triumpho que alcançou na reeleição dos cinco deputados da sua côr, tem ensaiado algumas demonstrações contra o governo em differentes pontos do Meio-dia, especialmente em Marselha: e em consequencia houve algumas prisões, mas de gente de pouco vulto.

A opposição franceza, apesar da derrota que soffreo no debate da proposta de mr. de Remusat, apresentou outra firmada pelos deputados Lacrosse, Gustave de Beaumont, e Legrand, em que se estabelecem differentes restricções á influencia que o governo exerce nas eleições, estabelecendo penas contra os funccionarios publicos que coarctarem a liberdade dos eleitores.

SARDENHA.

Genova, 2 *de março.*

As folhas francezas e allemães annunciarão um rompimento proximo entre a Sardenha e o governo de Tunes. Indicarão que o dia do combate estava imminente; que o bey se dispunha a uma séria resistencia, e que o governo de Turim, vendo que erão inuteis todas as reclamações feitas á regencia barbaresca, dava as ordens mais activas para que immediatamente se reunissem no porto de Cagliari todos os navios de guerra disponiveis, a fim de se fazerem de véla para Africa nos primeiros dias de março.

A *Gazeta de Turim*, folha official, desmente essas noticias. Diz, que a reunião da esquadra, assim como o que tem referido os jornaes estrangeiros á cerca das desintelligencias da Sardanha e Tunes, he tudo falso.

SUECIA.

Stokolm, 27 *de fevereiro.*

A saúde do rei Carlos João não tem experimentado melhora, e a sua vida offerece pouca esperança de salvar-se. O augusto enfermo havia prorogado até ao 1.º de maio o decreto, pelo qual se conferia a regencia do estado ao principe herdeiro durante a doença de seu pai. O bom espirito que reina na Suecia, a tranquillidade que se disfructa em toda a parte faz com que se não temão lamentaveis convulsões no caso de fallecer o rei. O principe real, Carlos, duque de Scania, he mui querido, e os descendentes dos celebres e antigos Wasas não teem partidistas na nobreza, nem no povo.

RUSSIA.

S. Petersburgo, 25 *de fevereiro.*

O general conde de Tolstoy foi nomeado ministro da guerra em lugar do principe de Czernitcheff, que passa a governador geral da Polonia.

A perseguição dos israelitas, que parecia ter-se moderado em virtude da desapprovação com que foi acolhida pela Europa, renova-se infelizmente; uma circular expedida ultimamente pelo ministerio do interior ordena terminantemente aos governadores das provincias, que por pretexto algum, mesmo com o de visitar os filhos que se achão doentes nos hospitaes de Moscow e outras cidades designadas, se permitta nellas o ingresso aos israelitas que forão banidos.

PORTUGAL.

Segundo a participação do governador civil de Vizeu, em data de 16 do corrente, consta que a 27 do passado, pelas dez horas da manhãa, entre as freguezias de S. Christovão de Nogueira, do conselho de Sinfães, e Sant-Yago de Piães, do conselho de Sanfins, houve uma explosão de agoa, terra, e pedras, que seguio para o lado opposto da freguezia de S. Christovão, na direcção do ribeiro de Oleiros até ao Douro, ganhando neste curso grande incremento, e causando muitos estragos em distancia de mais de uma legoa.

Destruio todos os terrenos, fazendo vallas de 60 palmos de altura, e de 30 braças de largo; levou no seu curso 50 moinhos ou azenhas, entulhou o Douro, e causou a morte a 8 ou 9 pessoas, entre as quaes havia uma familia inteira. O estrago calcula-se em sessenta contos de réis.

Houve outra explosão no mesmo dia em o monte de Marcelim, junto á villa de Mures, freguezia de Tendaes, do conselho de Sinfães, que seguio a direcção do ribeiro de Ouxidró, o qual desagoa no rio Bastança. Levou a casa de um lavrador, quatro vaccas, e gado miudo.

No districto de Vizeu abrio-se uma subscripção, por intervenção do referido governador civil, para soccorrer as victimas desta catastrophe.

Porto, 28 *de fevereiro.*

RIO DOURO.

Em a noute de ante-hontem para hontem encheo uns 20 palmos, em consequencia do que se tomárão providencias pela intendencia da marinha, conduzindo os hiates e vapores a amarração mais segura. Esta manhãa o rio estava quasi no seu leito.

Extracto de uma carta de um official no cerco de Almeida.

Fervet opus. Aqui ninguem dorme nem descança; tudo he vida; não ha providencia que não tenha lembrado, e de que se não tenha lançado mão. Entre as noticias que hoje vierão de dentro da praça ha uma que alli fazem circular os chefes dos revoltosos, que não deixa de ser curiosa, e vem a ser--que hoje se reunem os nossos generaes em conselho para evitar o derramamento de sangue, e não haver fogo de artilharia!=Que tal he o medo? Tudo isto he assim arranjado para entreter os habitantes da praça, que á noticia da chegada da artilharia estão vendo (pobre gente!) as suas casas umas a arder, outras demolidas! Tem-se notado que nestes ultimos dias já os habitantes se não associão aos revoltosos. Segundo as melhores oppiniões o homem do decreto de 10 de fevereiro, ou antes o aspirante á presidencia do conselho e ministerio da guerra, terá a mesma sorte do infeliz Miguel Augusto.

Existe já um grande numero de espiões dos revoltosos em prisão, e isto não só entre nós, mas em Hespanha, cujas autoridades nos teem coadjuvado com a melhor vontade, e são na verdade dignas de todo o elogio.

Posso assegurar a V. Exc. que de dia não entra cousa alguma na praça, e que de noute entra pouco, e com grande difficuldade.

Estava-se fazendo barracões para a cavallaria, o que se torna indispensavel attento o frio que está fazendo; os soldados hão de arranjar-se como fôr possivel=no dia 24 he natural que comece o fogo.

Recebemos jornaes de Athenas até 29 de fevereiro.

A assembléa nacional continuava os seus trabalhos, e esperava-se que em pouco tempo houvesse concluido a discussão da constituição. A 20 de janeiro votou-se o artigo 70, um dos mais importantes, o qual dá ao rei o direito de nomear os senadores, e foi approvado por 159 votos a favor, e 47 contra. A 21 apresentou-se a questão--se os senadores deviam ser vitalicios ou funccionarem por dez annos, como se estabelecia no projecto-. Houve prolongados debates, e a questão ficou empatada com 91 votos a favor, e 91 contra o artigo do projecto, até que no dia 22 se resolveo em escrutinio por maioria de 112 contra 92 votos, que os senadores fossem vitalicios, com grande desgosto da opposição.

Poucos dias depois mr. Metaxa, presidente do conselho de ministros da nomeação de 3 (15) setembro, e chefe do partido supplantado, deo a sua demissão, e foi imitado por mr. Schinas, ministro do culto e da instrucção publica. Estas demissões forão aceeitas, e o rei conferio provisoriamente a presidencia do conselho a mr. Canaris, ministro da marinha, e a pasta dos estrangeiros a mr. Drosso Mausolos que fôra ministro das finanças. Para a repartição dos cultos e instrucção publica foi nomeado mr. Leon Melas ministro da justiça. Nesse dia a effervescencia popular era grande, e receiava-se algum movimento. Entretanto as medidas mais energicas forão adoptadas pelo commandante militar de Athenas, Calerghi, e não se alterou o socego publico.

A 26 decidio-se que o menor numero dos sonadores fosse de 27, e o maior igual a metade do numero da camara dos deputados, podendo em caso urgente exceder-se a regra, de accordo com a camara electiva.

Consta que alguns agitadores tentárão excitar a revolta nas provincias, especialmente no Peloponeso, porém nada teem conseguido até agora. O estado sanitario do paiz he mui satisfactorio.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

S. M. o Imperador designou o dia 5 de maio para receber no paço da cidade, pelo meio dia, as autoridades, corporações e pessoas gradas, que, em grande gala, se dirigirem a felicitar a Familia Imperial pelo fausto motivo do augusto consorcio da Senhora Princeza D. Januaria com S. A. R. o Sr. Conde d'Aquila, D. Luiz Carlos Maria, Principe do reino das Duas Sicilias, que deve verificar-se domingo, 28 do corrente abril.

-- S. M. o Imperador houve por bem condecorar com a gran-cruz da ordem imperial do cruzeiro ao marechal Soult, duque de Dalmacia, e com a gran-cruz honoraria da ordem da Rosa ao cavalleiro D. Fernando Ferre, ministro da fazenda de S. M. o rei das Duas Secilias.

S. M. o Imperador houve por bem perdoar aos soldados, Joaquim Rodrigues dos Santos e Francisco Borges o crime de desersão que havião commettido. (*Sentinella*).

-- A camara dos Srs. deputados principiou as suas sessões preparatorias no dia 25 com 39 membros: a 27, dia da 3.ª sessão, só comparecerão 29; o Sr. presidente Cavalcanti Lacerda nomeia a deputação que tem de ir saber de S. M. a hora e lugar da abertura da assembléa. Os membros presentes na corte até o dia 27 erão 49.

-- No dia 21 do passado foi sagrado o Exm. Sr. bispo do Pará no mosteiro de S. Bento. O de Marianna deveria sel-o a 28 no convento de S. Thereza.

-- O Sr. tenente coronel, Ricardo José Gomes Jardim foi nomeado presidente e commandante das armas da provincia de S. Paulo. (*Diversas folhas*).

--Foi aposentado o Sr. João Bandeira de Gouveia, official maior da secretaria da guerra, e nomeado em seu lugar o Sr. Francisco de Paula Vieira de Azevedo.

-- Foi demittido do cargo de director das escolas primarias da provincia do Rio de Janeiro o Sr. deputado Justiniano José da Rocha, e nomeado para substituil-o o Sr. Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta.

-- Foi demittido o inspector do arsenal de marinha do Rio Grande, sendo substituido pelo capitão de fragata Joaquim Manoel de Oliveira.

-- Foi tambem demittido do commando da força naval estacionada na mesma provincia o capitão de mar e guerra, Antonio Pedro de Carvalho, e nomeado em seu lugar o capitão de mar e guerra Raposo.

-- Foi demittido o Sr. Dr. Joaquim Antonio Pereira da Cunha, de juiz municipal da villa da Parahyba do sul.--

-- Foi demittido do cargo de official maior da secretaria da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, em portaria de 23 d'este mez, (Abril) o Sr. Manoel Teixeira Coimbra, sendo nomeado para substituil-o o Sr. Joaquim Francisco Leal, official da mesma secretaria, em cujo lugar foi substituido pelo *major* José Pereira da Costa Motta, que em um dos nossos ultimos numeros apontamos como candidato á secretariato da presidencia. -- Em portaria do mesmo dia 23 foi demittido do lugar de amanuense da referida secretaria o Sr. Francisco José Fialho. (*Sentinella*).

--Corria na côrte que estava nomeiado presidente de Pernambuco o Sr. desembargador Marcelino de Brito.

--Morreo o Sr. senador por Santa Catharina, Lourenço Rodrigues de Andrada. (*Brasil*).

S. PEDRO DO SUL.

Acampamento na costa do Uruguay, no Povo de Santa Anna, 11 *de março de* 1844.

O exercito aqui se acha, em consequencia de terem todas as forças rebeldes se concentrado sobre esta fronteira; tendo o intitulado general

João Antonio, passado para a provincia de Corrientes. O barão de Caxias já requisitou o desarmamento de sua força ao commandante do exercito correntino, que alli se acha, o qual prometteo verifical-o.

Canavarro acha-se do outro lado do Quarahym, onde supponho já terá feito juncção com D. Fructo, que para ahi marcha com o resto do seu exercito; e o exercito imperial, continuando hoje sua digressão em procura de Canavarro, espera talvez por essa juncção que elle se anime a dar um combate geral, o que muito deseja o barão.

Acha-se o nosso exercito hoje muito bem montado, em consequencia de ter arrebanhado 3,000 cavallos, que os rebeldes tinhão invernados por esta fronteira, falta que a elles se torna mui sensivel por não terem hoje muitos recursos de tal natureza. O estado de desmoralisação dos farrapos he tal, que Bento Gonçalves acaba, em presença de Canavarro, de matar com sua propria espada ao intitulado coronel Onofre, que já ahi esteve preso.

O exercito imperial todo, como já disse, acha-se hoje por esta fronteira, á excepção porém de mil homens, que se achão na fronteira de Bagé, operando sob o commando do coronel de legião Francisco Pedro de Abreo, a cuja graduação foi hontem elevado junto a outros officiaes da guarda nacional, que, sobrecarregados de serviços, durante esta campanha, houve por bem o general agracial-os, contando-se nesse numero, tambem em coronel de legião, o tenente-coronel honorario João Propicio Menna Barreto.

Dizem que os rebeldes expedirão um emissario ao barão, propondo-lhe uma accomodação; porém ainda aqui não chegou o tal embaixador, e creio que, a não ser a accomodação o renderem-se elles á discrição, nada arranjarão com o general, que os tem reduzido á ultima extremidade, obrigando-os a passar o Quarahym e Urugay, postando-se com todas as forças sobre as fronteiras.

Do quartel-general de D. Fructo, aqui veio um official superior fallar ao barão ha dous dias, porém não respirou cousa alguma a respeito da sua missão.

P. S. Euqueceu-me dizer-lhe que o barão, no mesmo dia em que aqui chegou, comprou tres lanchoes, e os armou com artilharia e infantaria para rondarem o Uruguay, e prohibirem não só o contrabando, como a passagem dos rebeldes para este lado. (*Carta particular*).

Immediações de Bagé, *2 de abril de* 1844.

Todas as forças de Fructo se achão sobre as nossas fronteiras, e os rebeldes collocados sobre a linha nellas se apoião. D. Fructo foi encarregado pelos farrapos de fazer uma accomodação com o barão, e diz que cá vem; mas o barão não perde um minuto em perseguir os rebeldes, aproveitando o resto do verão e a boa cavalhada que trouce do Uruguay.

Chico Pedro, por facilitar de mais com os farrapos largou a divisão em Cangussu, e veio por aqui perseguir o rebelde Antonio Manoel do Amaral, que estava reunindo gente, e depois de conseguir derrotal-o, foi elle auxiliado por um outro, fazendo com que o triumpho lhe sahisse ás avessas, e tivesse então de correr, porém com pouco prejuizo mais do que ter sido elle mesmo ferido levemente. (*Idem*).

NOTICIAS.

No dia 7 do corrente estava S. Ex. o Sr. barão de Caxias na barranca do Uruguay, na capella nova de Santa Anna: nesta occasião já S. Ex. havia tomado aos rebeldes 2,600 bons cavallos, com os quaes remontou perfeitamente a sua divisão, tendo tambem o brigadeiro Bento Manoel tomado 1,500 cavallos dos mesmos rebeldes no districto de Missões. Deste modo está o exercito imperial bem fornecido de cavalhada, sem que tenha a fazenda nacional despendido um só vintem, e he esta a segunha vez que tantos contos de rs. tem ella poupado, em virtude da actividade, e attenção com que por seus interesses pugna o distincto general em chefe.

Os rebeldes, reunindo tudo quanto podem chamar satellites seus, entre os quaes muitos devem haver inuteis, ou por pouca ou por muita idade e achaques, e mesmo faltos de coragem para encarar as tropas imperiaes, e sofrer revezes, contão apenas 1,100 homens, que, attenta sua desmoralisação e seu terror, não ousão accometter os soldados legalistas, cheios de coragem, enthusiasmados de gloria, e ávidos por mais gloria conseguirem.

Os desgraçados rebeldes, reduzidos ao indicado estado, abandonárão completamente a provincia: a pequena força ao mando de João Antonio passou para Corrientes, e espera-se que naquelle estado seja ella desarmada, como cumpre fazer; a outra força ao mando de Canabarro, e o governicho, passou para o estado Oriental, e pequeno resto ficou.

Deste modo podemos dizer sem errar que hoje se conta a provincia quasi pacifica, que no Rio Grande apenas existe sombra de anarchia. Resta sim acabar esses grupos de antigos anarchistas, hoje salteadores; resta extinguir de uma vez esse pequeno grupo de perversos, que, não podendo, por milhares de circumstancias, apparecer no meio dos legalistas, estão firmes em se conservar na horrenda profissão de perturbadores da ordem, e de ladroes, emquanto poderem ir escapando com a contínua fuga ás não interrompidas pesquisas de seus perseguidores: porém isto, a vista do que já se fez, nada mais exige senão a continuação da mesma actividade, e essa sem duvida continuará, por isso que, por felicidade, á sabia direcção do barão de Caxias está confiado o exercito.

A opinião, respeito e amizade, que para com o insigne general em chefe mostra o exercito imperial, desde o primeiro official até o ultimo soldado, he assaz notavel, e he isto uma não duvidosa prova do merito de S. Ex.

(*Commercio.*)
(*J. do Com.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Deixamos transcriptas as noticias, que colhemos com a chegada do vapor *Imperatriz*, que deixou a côrte e mais provincias, onde tocou, em paz, tendo sahido da primeira no dia 30.

Conduz este vapor os Exm. Srs. presidentes do Maranhão e Pará, o Sr. tenente coronel Favilla, e outras pessoas.

Communicado.

Já uma habil penna descreveo detalhadamente o embarque do Sr. Barão da Boa-vista; e o descreveo com a maior fidelidade; pelo que será occioso para qualquer, que quiser commentar esse facto tão rico, e tão fecundo de consequencias amargas, e disairoras para a opposição de Pernambuco, tornar a contar aquillo, que foi visto, e lido por centenares de testemunhas, aquillo, que ninguem póde contestar, ou antes, que só a obstinação, e má fé póde negar. Portanto se entrarmos de novo em a narração de suas circumstancias será sómente com o fito de bem desenvolvermos suas consequencias, e para dedusirmos d'elle tudo quanto em si encerra de brilhante, de glorioso para o Sr. Barão da Boa-vista, de triste, de consternador para a opposição de Pernambuco.

Ha mais de trez annos, que as gazetas, ou pasquins da opposição de nossa terra sustentão uma guerra de exterminio contra a administração, e com mais véras contra a pessôa do Sr. Barão da Boa-vista; ha mais de trez annos, que a opposição, reunindo todas as suas minguadas fôrças, e prevalecendo-se de calumnias, injurias, e de toda sorte de infamias, procura convencer a Pernambuco inteiro, que o Sr. Barão da Boa-vista he um administrador *inimigo de seus patricios*; porque acolheo benignamente os estrangeiros; *ignorante, e inepto*; porque ella assim o quer, e porque elle não administrou como ella quiz; *despota, tirano, e monstro*; porque não lhe deixou livre o passo nas eleições, nos empregos, e no caminho das desordens. Ora se todas essas accusações, sobre que diariamente tem martelado a opposição por mais de trez annos são verdadeiras, fôrça era que todo o Pernambuco estivesse intimamente convencido d'ellas; necessariamente esse homem, que he *inimigo de seus patricios*, que he *ignorante*, *inepto*, *tirano, monstro*, estaria isolado, sem amigos, sem circulo, sem consideração, sem prestigio, e só recebendo em troco odio, e execração. Certo que assim seria; porque um governo, que na actualidade das cousas reunisse a ignorancia, e ineptidão á qualidade de despota, e monstro, teria tantos dias de vida, quantos bastassem para se divulgar a sua tirania; não serião precisos mas de trez annos, e nem mesmo mais de trez dias, elle bachiaria victima de uma revolução, a despeito de quanta fôrça se circundasse. Um governo tal poderia ter alguns annos de vida no seculo de Alexandre 6.º, e de outros monstros corôados; mas hoje, que as ideias são outras, que os principios de liberdade estão bem plantados, e extraordinariamente enraizados em todos os corações, não teria mesmo trez dias de vida: e segundo as ideias, e o espirito dominantes no seculo 19 um governo inteiramente tirano, e despota he uma entidade possivel, mas que hoje não tem, nem póde ter realidade. Mas tudo pelo contrario aconteceo ao Sr. Barão da Boa-vista; elle sendo diariamente alcunhado despota, tirano, monstro, não só se conservou na administração mais de trez annos, que tanto tem durado essa guerra injusta, e caprixosa, como em todo esse tempo não cessou um dia de ter grande roda de amigos, e um extraordinario circulo de affeiçoados; recebeo em todo esse tempo provas, e demonstrações não equivocas de alta consideração, e de estima; e isto não só da provincia, que tão dignamente administrou, como do governo de S. M. I., que aos gritos descompassados, e insultuosos dos inimigos do Sr. *Barão* da Boa-vista só dava como resposta sua conservação na presidencia da provincia.

Chega o momento em que elle, resolvendo de seu proprio alvidrio, deixar a presidencia da provincia, tinha de embarcar-se para a côrte a fim de como deputado tomar parte no feitura das leis geraes. Vejamos como embarca esse homem, que a opposição chama *inimigo* de seus patricios, *ignorante, inepto, despota, e tirano*.... Vejamos se elle embarca só, e clandestinamente, se he apedrejado, se todos fogem do seu encontro, se em fim ao passar elle, todos o maldiçoão, e o fulminão com terriveis anathemas. As trez horas da tarde vião-se por todas as ruas soldados, que pressurosos corrião á parada, cidadãos de todas as classes, que apressados se dirigião para o cáes; em breve ficou o pateo do palacio, todo cáes, e a ponte do Recife coberta de innumero povo. Chega em fim o homem, que chamão tirano, e despota, o povo demonstra o mais vivo interesse, a tropa cobra enthusiasmo, e o povo, e tropa correspondem com fôrça, e prazer aos vivas dados pelo digno, e brioso commandante da parada, a S. M. I., a nação Brasileira, ao Exm. Barão presidente; apenas esse homem, que dizem despota, se apeia do carro, o povo o cerca, e quasi lhe embarga o passo, a ponto de muitos de seus amigos não o poderem ahi comprimentar. Segue a galeota, em que embarcou o Sr. *Barão*, e todas as embarcações elevão a bandeira imperial, e apoz a galeota segue um numero extraordinario de botes, que condusião grande numero de pessoas, que querião ter ainda o prazer de acompanhar ao Sr. Barão, e dar-lhe um saudoso adeos. De todas as partes resoão vivas das embarcações de guerra, e ouvem-se repetidas salvas: chega-se ao vapor, e n'elle já um grande numero de pessoas esperão ao Sr. Barão, que recebeo n'essa occasião todas as demonstrações da mais viva saudade. Os botes, que juncavão o mar, esperão pela sahida do vapor, e emquanto elle suspende o ferro, proromрem todos os espectadores em vivas ao Sr. Barão da Boa-vista, que são correspondidos pela gente do mar, e pelo povo, que em pouca distancia se apinhava nos trapiches, e mais lugares fronteiros ao vapor. Uma banda de musica toca o hymno nacional, emquanto o vapor abre carreira, começa de manso a sulcar o mar. Assim embarcou o Sr. Barão da *Boa-vista*, o *tirano*, o *despota*, o *monstro* da opposição de Pernambuco! !! Que concluir daqui? Ou o povo de Pernambuco he vil escravo, que beija os ferros, que lhe roxeão os pulsos, que bajula o tirano, que o perseguio, e o tiranisou, redusindo-o a miseria, e a desmoralisação? Ou então esse homem a quem elle tanto applaude, e por quem mostra tanto interesse, na occasião em que deixa de o dirigir, não he despota, não he tirano, não he monstro: he sim o homem a quem elle deve a paz, de que gosou durante sua administração, he um homem de prestigio, um homem que lhe fez tantos beneficios; por cuja causa esse povo agradecido, e saudoso pela sua sahida, quiz demonstrar assim a sua gratidão, e o grande apreço em que tem tão prestimosos serviços: em fim quiz d'est'arte responder terminantemente á essa guerra de obstinação de um partido, que, pensando ter derrocado o prestegio, e grande merito do Barão da Boa-vista, vê ao contrario, que elle cresceo, que tomou mais vulto, no momento mesmo em que esse homem deixa a presidencia sem mais tenção de voltar a ella: escolhei. Oh! Mesquinha opposição se inda és capaz de pejo cora; se és capaz de brio calla-te! Onde os teus esforços! Trez annos de porca gritaria só servirão para te rebaixar mais, e para dar mais incremento ao homem impassivel, que por generosidade de animo, por deferencia ás leis, e para afastar da provincia scenas de pranto, e dó, aturou com porfiosa constancia, e resignação, teus convicios, e tuas miseraveis iras! Onde o teu triumpho? Que effeito produsirão tuas vis intrigas, tuas vilezas, em fim tuas loucuras? Produsirão os maiores applausos, o maior fervor, o maior interesse pelo homem forte, que quizeste arruinar para fundares tua elevação. A vista portanto da tremenda bofetada, que o povo Pernambucano acaba de dar na descarada face da opposição de Pernambuco, o Sr. Barão está deffendido completamente, e os seus amigos já pódem depôr as pennas, e deixar debater-se no pó, e na lama essas poucas, e fanadas andorinhas, que por serem bem conhecidas em Pernambuco jámais pódem aqui fazer verão.

Bem dissemos, que o embarque do Sr. *Barão* da Boa-vista com todas as suas brilhantes circumstancias he um facto fecundo, e rico de consequencias as mais favoraveis para elle, de commentos os mais tristes, e vergonhosos para a opposição de Pernambuco: esse facto encerra em si duas sentenças, uma de absolvição gloriosa de todas as accusações, de todas as calumnias da opposição a respeito do Sr. *Barão* da *Boa-vista*, e outra de reprovação, e de ignominiosa condemnação dos seus inimigos, e vis detractores; e ambas as sentenças não forão dadas por um jury composto de doze opposicionistas, e presidido por um juiz da mesma facção, mais sim pelo povo, que espontaneamente se encarregou do julgamento do pleito, pelo povo que não foi caballado, a quem ninguem pedio, e pessoa alguma chamou, nem convidou para isso. Finalmente essa sentença foi dada pelo publico, a quem a opposição não póde corromper, não póde amedrontar. Queixai-vos agora do povo Pernambucano, cobrí-o de injurias, de improperios, como costumais fazer a todos aquelles, que não referendão vossas intrigas; ralai-vos, mordei-vos, porque está lavrada a sentença pelo tribunal mais judicioso, e menos incorruptivel, ei-la ☞ triumpho, e gloria ao Sr. Barão da Boa-vista, vergonha, e eterno oprobrio á seus miseraveis inimigos. ☜

* * *

Correspondencias.

Srs. Redactores. -- Lendo no seu *Diario* os trabalhos da assembléa provincial na presente sessão, em dous ns. (82 e 83) deparei com os discursos do digno membro della o Sr. Dr. Francisco Domingues, em um dos quaes (entre outras cousas) diz = que eu, considerando-me na impossibilidade absoluta de administrar aos individuos dos lugares proximos á freguezia do Bonito, pedi encarecidamente ao vigario de Bizerros (cuja freguezia fica de alguma maneira favorecida com o projecto) fizesse minhas vezes. = Em outro accrescenta = que o parocho do Altinho, não podendo administrar aos povos, que morão nesses lugares, pedio ao vigario do *Bonito*, que fizesse esse serviço, e mesmo ao administrador da provincia, que houvesse de nomear um sacerdote para coadjuval-o, etc. = E como algumas inexactidões appareção nos topicos apontados, rogo-lhes, Srs. Redactores, a bondade de fazerem inserir o que passo a expender, rogando desde já ao Sr. deputado a devida venia, se em alguma cousa offender o seu melindre, pois são só minhas intenções informal-o, e ao respeitavel publico, da verdade: e por isso direi ao Sr. deputado, que no todo o illudio, quem lhe affirmou ter eu pedido ao vigario de Bizerros, que fizesse minhas vezes; tanto assim he, que, administrando eu, ha 16 annos, esta freguezia (por ser até 1837 parte da de Garanhuns, aonde fui collado) nesse espaço de tempo não se apresenta carta ou documento algum, de que conste ter eu feito tal supplica aos differentes vigarios, que teem tido a freguezia de Bizerros. Alguns delles existem; elles que o digão.

Quando eu disse ao Sr. deputado ter pedido ao Rv. vigario do Bonito para prestar alguns soccorros espirituaes a alguns dos meus parochianos; foi dizendo-lhe, que erão áquelles, que habitão abaixo do riacho da Prata, ou barra da Prata, os quaes em verdade ficão proximos ao Bonito, como o fiz ver a alguns Sr. deputados, e ao mesmo Sr. autor do projecto, ao qual por um escripto de meu proprio punho fiz ver, além de outras cousas, que a divisão pelo riacho da Prata até sua barra em Una, e por este a baixo, era uma divisão natural, livre de toda a duvida, e commoda aos povos. Mas que eu pedisse para administrar aos que habitão entre Barra do riachão e Barra da jangada, lugar que contem mais de dez leguas de distancia, he mero engano, e tanto que eu não posso obrigar a povos mais proximos a sua matriz irem mendigar o pasto espiritual a 9, 12 e 16 leguas, em matriz alheia, maxime tendo administrador junto a elles; e por isso affirmo, que, a excepção dos habitantes a baixo do riacho da Prata, nenhum outro tem procurado o Bonito, e bem o póde attestar o Rv. parocho desse lugar, o qual, mesmo á vista do Sr. deputado, e de outros membros da assembléa, disse, que não sabia onde erão Barras de riachão, de jangadas, etc. etc. Como administra elle esses meus freguezes? Note-se mais, que o meu honrado collega he o mais exacto em remetter clarezas do que faz em freguezias alheias. Diz mais que existem dous abaixo assignados; mas rogo ao Sr. deputado, que tenha a bondade de lel-os, e verá, que todos os assignantes são habitadores da Barra da Prata á baixo, e a alguns destes, que se quizerão negar a esse assignado, fiz ver, que o devião fazer, porque d'ahi resultava bem á elles, e nenhuma offensa á mim, e bem o dirão os Srs. Filippe Neri, seu mano, o ex-tenente-coronel Calumbi, etc. etc.

Bem creio, Srs. Redactores, que o Sr. deputado, á quem me refiro, não leo a petição, que encaminhei ao digno administrador da provincia; porquanto, querendo dar-se á esse trabalho, della verá, que eu rogo á S. Ex. para marcar-se paga a um sacerdote, que queira ir de capellão para os mattos de Vicente de Paula, lugar este habitado de gente a mais bruta, e mais miseravel possivel, e onde a residencia constante de um clerigo, que os vá corrigindo de seus erros, muito póde aproveitar, e que eu, além de lá ir poucas vezes, a minha estada alli era pouco demorada, e logo voltava opprimido da fome, etc. o que melhor se póde ver della, que ainda existe na casa da assembléa: mas lembre-se o Sr. deputado, que mattos de Vicente de Paula, não he freguezia do Altinho. He sim um terreno, que, não pertencendo á freguezia alguma, S. Ex. Rvma. ordenou-me, em portaria de 27 de setembro de 1841, que eu soccorresse com o pasto espiritual a seus habitantes, emquanto não mandava o contrario; he terreno, que ainda não foi unido á freguezia alguma, e melhor o sabe o Sr. deputado, como membro da assembléa provincial; he terreno, que, pela sua longitude á esta matriz, não deve pertencer a esta freguezia; he terreno, que pela sua extensão e producção, com mais alguma outra parte, deve formar uma freguezia, logo que se torne mais habitado, e seus actuaes habitadores melhorem de seus erros; he terreno em fim, á cujos moradores administro pela muita obediencia, que tenho ao meu prelado, e de muito bom grado, e com indizivel alegria o cedo á quem S. Ex. mandar, o que será até aceito por grande esmola. Seguese pois, que foi o contrario do que disse o Sr. deputado a supplica, que dirigi ao Exm. administrador da provincia, a quem não julgo proprio para nomear coadjuctores, e melhor o sabe o Sr. deputado.

Deixo de os incommodar mais, Srs. Redactores, por julgar improprio de uma tosca correspondencia tocar em todas as razões, que expendeo o Sr. deputado para provar a utilidade do projecto; projecto, ao meu humilde pensar, o mais prejudicial; porque, além de outros males que acarreta, he o principal não ter da Barra do riachão até a Barra da jangada, que deste áquelle ponto tem a distancia que deixo dito, um monte, um riacho, uma linha, uma estrada mesmo, a excepção da de Panellas, S. Benedicto, etc., que sirva de extrema; serem lugares de mattos, pela mór parte incultos, e por isso deve causar maior barulho e ruina entre parochos e freguezes, e talvez que para arredar males tão sabidos por todos, foi que a assembléa provincial, creando a freguezia do Bonito em 1839, cujo projecto de creação continha as mesmas palavras deste em questão, julgou em sua sabedoria separar ou exceptuar a parte desta freguezia, o que bem se póde ver dos seus trabalhos desse tempo.

Fação-se as divisões, que se julgarem precisas, divida-se esta freguezia em tantas partes, quantas o sabio legislador achar justo; mas, por Deos, rogo, que nos não deixem em trabalhos e barulhos, d'onde sempre provém nullidades, odios, vinganças, etc. etc., e eu mais devo temer essas tristes consequencias, porquanto quasi todos sabem, de que povo se compõe a mór parte desta freguezia.

São estas, Srs. Redactores, as desalinhadas palavras, que lhes rogo queirão admittir no seu bem conceituado jornal, com o que muito obrigarão ao -- De Vms. capellão respeitador e constante leitor -- *Agostinho de Godoy e Vasconcellos.* -- Altinho, 6 de abril de 1844.

Srs. Redactores. = O grande respeito, e estimação que consagro ao Exm. Sr. desembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, me faz ancioso congratular-me com o Sr. bacharel João de Barros Falcão, pelo restabelecimento da enfermidade perigosa, que o illustre barão padecia, e que deo causa a nos deixar por tanto tempo. Portanto, cheio do mais vivo prazer, eu dou tambem immensos parabens ao publico, por vermos tornar ao seu paiz natal esse prestantissimo concidadão.

Eu sou um dos beneficiados do illustre barão, que talvez mais tenha experimentado as qualidades eminentes, que o distinguem da maior parte dos homens, que se achão no mesmo estado que elle; sem ter para isso empregado esses meios, que os homens hoje denominão com o formoso nome de humildade, e benevolencia; e isto não só por não ser do meu genio, como por ter conhecido no illustre barão um aborrecimento total a esse vicio da lisonja, propriedade excellente que tem a soberana virtude da magnanimidade. Portanto agora mesmo que pego na penna para me congratular com o Sr. Barros Falcão, não he a lisonja, quem me seduz, mas sim meu reconhecimento para com o illustre barão.

Permita Deos, que os ventos lhe sejão propicios no seu regresso.

Eduardo Soares d'Albegaria.

Publicação a pedido.

Sr. Luiz Antonio dos Santos.

Rogo-lhe de responder-me ao pé desta, se foi Vmc. que me entregou a minha carta de irmão da irmandade de S. José d'Agonia erecta na igreja de N. S. da Penha; se no acto de m'a entregar, Vmc recebeo de mim a entrada respectiva; e por quem foi para isto autorisado: este favor lhe agradecerá o seu muito venerador

Manoel Joaquim Baptista.

Fui eu quem lhe entreguei a sua papeleta, e na occasião da entrega recebi a respectiva entrada a qual entreguei ao thesoureiro, como

consta do livro de entradas a folha 27 v., e enquanto a autorisação foi do meu moto proprio Recife era supra. *Luiz Antonio dos Santos.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 8. . . . . 7:822$400

Descarregaõ hoje 9.

Brigue =*Josefina*= mercadorias.
Patacho =*S. José Vencedor*= idem.
Brigue =*Boa-ventura*= vinhos, e barricas vazias.
Brigue =*Melvina*= mercadorias.
Barca =*Ermelinda*= idem.

Importação.

Sylph, brigue americano, vindo de Buenos Ayres, entrado no corrente mez, consignado á Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

150 fangas de sal, 375 quintaes de carne secca.

Ermelinda, barca brasileira, vinda de Lisbôa, entrada no corrente mez, consignada a Francisco Severianno Rabello, manifestou o seguinte:

2 pipas vinho, e 40 barris dito; a Izidro Ayres de Souza.

86 pedras lavradas; a José Ramos de Oliveira.

10 pipas vinho; a João Manoel Rodrigues Valença.

75 ditas, e 40 barris vinho; a Mendes & Oliveira.

80 ditas, e 51 ditos dito, 50 barris vinagre, 26 ditos carnes, e 1 embrulho; a Francisco Severianno Rabello.

1 caixa massas para chapeos; a Antonio de Oliveira Maia.

30 barricas sardinhas, 20 ancoretas azeitonas, 1000 molhos de cebollas; a Antonio Joaquim Rodrigues.

5 caixas com rapé; a T. de A. Fonseca.

7 ditas chapeos; a J. P. de Lemos & Filho.

1 barril vinho, 1 dito carnes, 2 caixas vinho, 1 lata ignora-se; a Angelo Francisco Carneiro.

1 caixote cêra; a José Pereira Vianna,

1 dito impressos; a Joaquim Baptista.

15 caixas toucinho; a Francisco José Barboza.

10 ditas dito; a Nascimento Schaefler & C.ª

1 caixote impressos; a M. J. Ramos & Silva.

1 barril vinho; a J. da Conceição Bravo.

10 pipas vinagre; a Domingos José Vieira.

2 caixas livros; a Coutinho & Lopes.

1 dita dito; a Luiz José de Sá.

1 embrulho quadros; a Pedro A. Gomes.

1 dito papel; a José Jeronimo Rodrigues C.

2 ditos navalhas, 1 dito impressos, 1 paliteiro de prata, 1 salva dita; a José J. da Silva Maia.

2 barris plantas, 1 embrulho com 100 peças de ouro, 2 gaiolas com 3 pombos; a ordem.

Movimento do Porto

Navios sahidos no dia 7.

Macéió; hyate nacional *Esperança do Maranhao*, capitão Marcolino da Silva Furtado, carga varios generos.

Liverpool; escuna ingleza *Glenruy Ray*, capitão William Kanfray, carga algodão.

Lisbôa; brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rooha, carga assucar.

Navio entrado no dia 8.

Portos do sul; 8 dias; vapor brasileiro *Imperatriz*; commandante capitão-tenente Jesuino Lamego Costa; equipagem 30: conduz 12 passageiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahyba; lancha *Conceição flor das virtudes*; capitão Victorino José Pereira; carga varios generos.

Idem; brigue-escuna de guerra *Gararapes*: commandante o 1.º tenente José Sogundino Gamensor.

Philadelphia; brigue-escuna omericano *R. F. Lapes*; capitão William Nortt.: passageiros, Matheos e uma filha, inglezes; Ray, americano.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia da 17 do corrente, manda fazer publico, que irá novamente á praça no dia 14 de março proximo vindouro; para ser arrematada a quem por menos fizer, a 2.ª parte do 8.º lanço da estrada do Páo-do-alho, orçada na quantia de 20:413$669 rs., sob as clausulas especiaes, publicadas no *Diario* n. 95.

Os licitantes, devidamente habilitados, deveráõ comparecer ante a mesma thesouraria a hora do meio dia do indicado.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de abril de 1844. -- O secretario -- *Luiz da Costa Porto-carreiro.*

-- O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, não se tendo effectuado a arrematação da ponte da camboa da Tacaruna no dia 17 do corrente, irá novamente á praça no dia 14 de maio proximo vindouro.

Declarações.

-- O vapor *Imperatriz* recebe as malas para os portos do norte hoje (9) as 3 horas da tarde.

-- O Exm. Sr. conselheiro presidente da relação manda fazer certo a quem convier que elle tem mudado os dias de segundas, e quintas-feiras em que se costumava levar as sentenças, provisões, e mais papeis para transitarem na chancellaria, para os das sessões do dito tribunal, devendo ser postos taes papeis em poder do abaixo assignado, encarregado por elle Sr. presidente do trabalho de porteiro da mesma chancellaria. *Joaquim José Ferreira de Carvalho,* Escrivão de appellações.

--Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco se faz saber, que no dia 10 do corrente mez se haõ de arrematar á porta da mesma administração duas caixas de assucar aprehendidas pelos respectivos empregados dos trapiches d'alfandega-velha e novo, uma por inexactidão da tara; e outra por falsificação no assucar; e no dia 13 duas caixas aprehendidas pelos respectivos empregados do trapiche do Angelo, uma por inexactidão da tara, e outra por falsificação no assucar; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco 6 de maio de 1844. O administrador interino, *Francisco Manoel de Almeida Catanho.*

-- Pela secretaria da policia desta provincia, se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que, segundo participações recebidas do delegado do termo de Flores, consta, que na cadeia daquella villa, se achão presos 2 escravos, de nação Angola, um, que representa ter de 30 á 40 annos de idade, e diz chamar-se Francisco, e ser escravo do cazal do finado Portuguez José de Oliveira, morador que foi, na cidade de Macéió, e que actualmente se achava em poder de um filho do mesmo finado, de nome Carlos, morador em o engenho d'Agua-fria em Porto-Calvo; e outro, que representa ter a mesma idade, e diz chamar-se Benedicto, e ser escravo de Francisco Correia, lavrador do engenho Cutuguba, pertencente á Antonio Pessoa Camello, e distante legoa e meia da villa de Nazareth.

= O abaixo assignado faz publico para que chegue ao conhecimento dos proprietarios de predios urbanos nos trez bairros desta cidade, e na povoação dos Affogados, e assim tambem aos que possuirem estabelecimentos de commercio, e industria que estejão sujeitos a impostos provinciaes taes como serrarias, olarias, fabricas de tabaco, casas de cambio, e de modas, que vai ser remetida para o juizo dos feitos da fazenda uma relação de todos os que estiverem devendo taes imposições até o fim de dezembro p. p; isso impreterivelmente até o dia 15 de maio proximo vindouro. Mesa de rendas internas provinciaes 30 de Abril de 1844. — O 1.º escripturario servindo de escrivão e administrador. — *José Guedes Salgueiro.*

--- O Dr. Francisco João Carneiro da Cunha juiz de orphãos e ausentes desta cidade, e seu termo, declara, que se acha em exercicio do seu lugar e continua a despachar em casa de sua residencia na rua do Atterro n. 88 e a dar audiencia nos dias, e lugar já designados.

THEATRO PUBLICO.

Extraordinario e escolhido espetaculo gimnastico, jogos, equelibrios e mimica.

O proprietario da companhia nacional, muito respeitosamente annuncia ao respeitavel publico desta cidade que tenciona dar a sua segunda funcção quinta feira 16 do corrente, e espera, que os illustres espectadores se retirem satisfeitos com o divertimento que lhes vai apresentar, o qual será delineado da maneira seguinte:

Depois da orquestra ter executado uma harmoniosa simphonia dará principio a

Primeira parte,

GRANDE FORÇa DE QUEIXADAS.

Uma difficultosa força de dentes, desempenhada pelo hercules *Brasileiro*, que sustentará difficultosamente em linha recta da bocca, uma mesa, uma cadeira e dous meninos assentados; e se sustentará na corda bamba em força de dentes suspendendo dous pesos nos pés.

OS JOGOS CHINESES.

Executados pelo proprietario, onde equilibrará seis espadas sobre a barba; acabado que seja equilibrará tres granadeiras, tambem sobre a barba.

Seguir-se-ha Mr. Carlos executando as deslocações geraes.

Segunda parte,

O BANCO DE SANSÃO.

Executado por Mr. Eugenio; o qual collocará uma pedra de desoito a vinte arrobas sobre o peito, e sustentará a pancada de quato malhos batendo cobre a mesma pedra; findo que seja o mesmo Mr. Eugenio desempenhará,

A DIABLO.

Mr. Carlos, e Mr. Eugenio executaraõ,

A CORRIDA DOS DOUS ARAFES.

Seguir-se-ha, Mr. Eugenio executando o seguinte:

A CADEIRA ROMANA, AS CORDAS GREGAS.

Onde Mr. Eugenio em duas cordas perpendiculares, sustentará seis pessoas sobre o corpo.

Terceira parte.

Mr. Eugenio desempenhará virtosas e difficeis scenas no *arame bambo.*

Quarta e ultima parte.

Terminará o divertimento com a muito jocosa pantomima, que tem por titulo,

OS ACASOS NOCTURNOS.

O qual será interlaçado com agradaveis, e jocosas scenas.

He este o divertimento, que o proprietario tem a honra de apresentar nesta noute ao respeitavel publico o qual espera se retire satisfeito, e a quem pede humildemente desculpa de alguma falta, que possa occorrer; pois não se tem poupado as despezas, nem fadigas para que o divertimento se torne digno da attenção dos illustres espectadores a quem implora protecção, e que continuem a prestar-lhe aquelle acolhimento proprio das almas bem fazejas e a quem protesta eterna gratidão.

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa sahirá immediatamente a barca brasileira *Ermelida*; capitão Antonio Francisco de Jesus, forrada e encavilhada de cobre; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario Francisco Severiano Rabello.

= Para a Bahia em poucos dias, o patacho nacional *S. José Vencedor*, capitão Manoel José Ribeiro; para carga, e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua da Cruz n. 37.

= Para o Ceará o hiate *Olinda*, tem parte do carregamento prompto, e sai impreterivelmente no dia 19 do corrente; os pretendentes dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cruz n. 51.

Leilões.

-- James Crabtree & C.ª farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado; quinta feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

= Leilão que fazem Lenoir Puget & C.ª, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas francezas e suissas, que se hão de vender para fechar contas impreterivelmente por todo o preço, a saber: chapeos de maça e castor de primaira qualidade, brins de linho e algodão, sedas para vestidos e coletes, setins, merinós, chales de toquim e de seda, luvas, mantas de setim, papel de peso de cores, flores artificiaes, meias de algodão para homens e senhoras, ditas de sedas, fitas de retroz, veludos, e uma porção de pechinchas, que serão infallivelmente arrematadas; terça feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Um amigo do Sr. Francisco Jacinto Pereira commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife responde ao annuncio, enserido no *D. novo* de 7 do corrente signifinando ao seu autor, que o commandante superior não dá palha as bestas do mesmo *D.*. e por isso podem a seu belprazer fazer quantas perguntas e achincalhes quizerem.

= Uma senhora viuva se offerece para ama de alguma casa: na rua Velha casa n. 83.

-- Aluga-se uma preta mui sadia, para ama, e com muito bom leite: na rua *Bella* n. 22.

--Precisa-se de um caixeiro, sendo destes chegados na barca *Tentadora*: na venda da solidade n. 20, indo pelo corredor do bispo esquina que volta para Belém.

-- Quem pretender vender alguma venda, que tenha poucos fundos: annuncie o lugar.

= Domingos José Soares, com loja de pintor e vidraceiro, mudou de hoje em diante seu nome por haver outro igual na secretaria do governo e por isso se assignará de ora em diante Domingos José de Oliveira Soares.

-- Precisa-se de uma ama parda, ou preta para o serviço de uma casa de portas a dentro, com pouca famia: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

— Precisa-se de um bom amassador: em Fora de portas rua do Pilar n. 122, ou no Forte do Mattos casa de Joaquim Francisco Além.

-- Roga-se a pessoa que teve a habilidade de tirar uma carta vinda do norte no vapor *Imperatris* para o padre Antonio Claudino Pessoa, haja de a ir restituir a seu dono, pois já se sabe quem he o curioso; e se nestes tres dias não a levar na rua da Cruz n. 33, se usará dos meios que a lei permitte, por tão máo costume.

— O Sr. que a cinco mezes desta parte deo uma armação para fazer um selim forrado de couro de porco; queira ter a bondadade de mandal-o buscar nestes oito dias, do contrario vender-se-ha para seu pagamento; e para não haver duvidas faz-se o presente aviso.

-- Aluga-se uma preta escrava, para todo o cerviço d'uma casa de portas a dentro, a excepção de cosinhar, quem tiver annuncie, ou procure na rua da Madre de Deos n. 5.

= Existe no engenho Vicente Campello, freguezia da Escada deus quartáos castanhos de cangalha, sendo um andrino, que forão aprehendidos a um Ilheo de nome José Cordeiro que descobrio que os tinha comprado por diminuto preço a uma pessoa que os tinha furtado nessa praça, ou nos seus arrebaldes, quem lhe faltar ditos quartáos dirija-se ao mesmo engenho a fallar com o proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima.

-- A pessoa que tirou do correio uma carta, vinda de S. Paulo para José Felis da Camara Pimentel, queira annunciar para ser procurada, ou entregal-a na praça da Independencia n. 13 e 15, que se pagará o porte.

— Josephe Ray, pela brevidade com que embarca para Philadelphia, não póde despedir-se pessoalmente de seus amigos de consideração, e em geral dos Senhores Pernambucanos, de quem tem recebido sempre generoso acolhimento, por isso a todos roga receba por este suas despedidas.

= Troca-se por escravos bons, ou por uma morada de casas terreas em Santo Antonio, ou Boa-vista, um sitio perto da praça, com casa de pedra e cal, bastantes fruteiras, as melhores terras para prantações, uma grande baixa para capim, vaccas e excellente agua de beber: quem este negocio quizer annuncie a fim de mostrar-se, e adverte-se que tambem se vende.

--Offerece-se um homem para administrador de engenho ou mesmo para feitor de que ja tem bastante pratica; he portuguez e solteiro; quem o pretender dirija-se ao porto das canôas no Recife na casa de pasto, no dia sexta-feira 10 do corrente, que achará o referido.

-- Os passageiros do brigue *Triumpho Americano*, vindos ultimamente da ilha de S. Miguel, e que ainda estão a dever suas passagens, hajão de as ir satisfazer quanto antes no Recife rua da Cruz n. 23, e do contrario serão as obrigações remettidas para dita ilha, a fim de se fazer o recebimento dos fiadores.

-- No Recife, rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, continua-se a vender por preço commodo, saccas com alqueire de superior farinha de mandioca, muito fina e alva, feita na Muribeca.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENCE.

— O thesoureiro avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de sabbado se distribuem nos dias 9, 10, e 11 na rua da Cadêa-velha, loja de louça, n. 6 e o mesmo previne, que só receberá as mensalidades dos mezes, março, e abril.

-- Na fabrica de licores, no largo do Terço, n. 10, tem superior ago'ardente de França, para compôr vinhos, aniz, reino, e genebra, licores finos communs, vinho mustatel, agoa de Colonia, laRoy opodeldoque, leite virginal, e espiritos para banhas.

-- Roga-se encarecidamente a quem tirou por engano uma carta do correio, vinda do Porto para Joaquim Francisco Cruz, queira ter a bondade de mandar entregar na rua do Camarão n. 7, ou annunciar sua morada para ser procurado, que se lhe ficará agradecido.

--- Precisa-se de um homem para feitor d'um sitio, derto da praça, e que este entenda de plantações de espinheiros, e hortas, e trabalhe braçal, preferindo portuguez: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao largo do Carmo, casa n. 1.

= Quem quizer comprar duas moradas de casas terreas, uma na rua dos Copiares n. 22 com sotão outra na rua Augusta, outr'ora do Palacete, junto ao sobrado do fallecido Antonio do Carmo de duas portas e uma janella, com 26 palmos de frente, e 78 ditos de fundo com sua cosinha fóra quintal murado: dirija-se ao cartorio dos orphãos que lá achará com quem tratar a respeito.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 45, da rua do Rozario estreita: quem pretender dirija-se á mesma, na venda, que he quem aluga.

-- Quem precisar de uma criada branca, para o serviço interno de casa, mesmo para vestir e pentear uma senhora, sujeitando-se a pagar o resto de seu engajamento; dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 4.

-- Aluga-se uma canoa d'agua por preço commodo: na rua Augusta n. 4.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que seja casado ou que tenha alguma pessoa que lhe cosinhe; na rua Nova n. 52, terceiro andar.

-- Arrenda-se ou vende-se um sitio na estrada do Monteiro, com boa casa envidraçada, com bastantes commodos, cocheira, estribaria, cacimba com agoa de beber muito boa, muitas larangeiras, jaqueiras, limeiras, e alguma hortaliça; na rua Nova n. º 52, terceiro andar.

GABINETE DE OBSERVAÇA'O

NO

MICROSCOPIO SOLAR ACROMATICO.

Por meio do dito instrumento podem ver cincoenta pessoas juntas o mesmo objecto, augmentado seis milhões de vezes, com tanto que o sol brilhe sem nuvens.

Se, segundo a opinião do celebre Phisico inglez Baker, he o microscopio solar, de todas as invenções que se teem feito no mundo, a mais propria para conjunctamente divertir, instruir, e satisfazer o espirito humano, vendo com a maior perfeição algumas das occultas combinações na natureza, quem poderá duvidar dos bons desejos que terão todas as pessoas instruidas de assistir a tão interessante espectaculo?

O Sr. Andorfer, proprietario do dito microscopio solar acromatico, depois de ter recebido os testemunhos mais lisongeiros em muitas cidades da Europa, e depois de ter tido a distincta honra de haver feito com o mesmo instrumento as experiencias perante S. M. o Imperador, suas augustas irmães as Princezas Imperiaes, e S. A. R. o principe de Joinville, tem a honra de prevenir o respeitavel publico desta capital, que fará durante algumas semanas as experiencias cujo programma he o seguinte:

O grão sublime de perfeição deste instrumento, apreciado, ha annos, pelos sabios, lhe grangearão bem merecidos elogios, as visitas de diversos soberanos, e oconcurso de muitos amadores de ambos os sexos.

Varios insectos pequenos

appareceráõ de um tamanho prodigioso, deixando vêr atravéz do corpo o movimento dos intestinos.

O pó do queijo

apresentará milhares de animaes perfeitos em todos os seus membros, e executando as funcções vitaes com tanta regularidade, como os animaes milhões de vezes maiores do que elles.

As agoas estagnadas são mares cheios de incalculaveis animaes differentes, das quaes

Uma gota

do tamanho da cabeça de um alfinete contém:

Milhares de cobras

do tamanho de uma vara, e outros animaes de diversas formas.

Debuxos magicos de bordados

produzidos pela cristalisação de differentes sáes.

Na circulação do sangue

ver-se-hão girar os globulos do sangue com rapidez, tanto nas veias, como nas alterias mais delicadas.

Outros muitos objectos differentes.

As experiencias terão lugar todos os dias, excepto as terças feiras, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde; isto quando o sol o permitta, por se tornarem seus raios directos indispensaveis; de modo que a primeira experiencia principiará ao meio dia, e a segunda a 1 hora, e como a estação chuvosa, que já se aproxima, deixará só poucos dias para as experiencias, por isso o director convida o respeitavel publico a approveitar-se dos primeiros momentos favoraveis.

Preço dos bilhetes da entrada por cada pessoa, 1000 réis.

N. B. No caso de que o horisonte escureça, se restituirão os bilhetes para que sirvão no primeiro dia que se possa effectuar.

A sala da exposição he no segundo andar do torreão occupado pela associação commercial.

= O Sr. Antonio José Rodrigues dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragem, n. 13 para negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

— Offerece-se um joven alguma cousa pratico na lingoa franceza, para ensinar por mui diminuto preço, tanta a fallar, como a traduzir: quem do mesmo precisar, queira dirigir-se a rua Nova, n. 48 esquina de Santo Amaro.

= Quem precisar d'um rapaz Portuguez, de 14 annos de idade, para caxeiro de qualquer occupação, o qual tem já alguma pratica: dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens, n. 30.

-- O Sr. solicitador José Francisco de Sousa Magalhães queira pagar os alugueis da casa da rua de São Gonçalo, de todo o tempo que nella morou, e como ha perto de um anno não tem pago, por isso se faz o presente annuncio, ficando certo, que só deixará de ver seu nome no *Diario*, quando pagar, e veja se quer que outrem pague por sua mercê, entende.

-- Precisa-se de um preto para o serviço enterno e externo de uma casa, pagando-se bem; em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cruz.

— José Alves da Silva retira-se para a Europa a tratar de seu negocio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 36; a tratar na rua do Amorim n. 15.

— Aluga-se o segundo, e terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 32; a tratar em baixo na loja.

— M.ᵉ Zoé Popon, discipula do conservatorio de Pariz, annuncia ao respeitavel publico, que he falso o boato, que se tem assoalhado, de que a annunciante não dá mais lições de cantoria, e piano; pois que a annunciante está prompta a dar lições, e ensinar a todas as meninas, que seus pais quizerem, tanto a piano como a cantoria, para cujo fim tem os melhores methodos que até agora se conhecem, tanto francezes, como italianos, e allemães; e tambem dará lições, na casa de sua residencia, á aquellas pessoas, que não tiverem commodos para aprenderem nas suas proprias casas, sendo estas lições por menor preço do que aquellas, que a annunciante for dar ás casas da residencia das discipulas: a dita professora mora na rua do Atterro da Boa-vista, casa n. 4, primeiro andar.

— Arrenda-se o armazem, e o terceiro andar da casa da rua de S. Francisco defronte da cadeia n. 5; a fallar no segundo andar do mesmo.

— O Secretario atual da irmandade do Glorioso Patriarcha S. José d'Agonia erecta no Hospicio de N. S. da Penha convida aos seus irmãos por ordem da mesa regedora para se reunirem em mesa geral no respetivo hospicio no domingo 12 do corrente mez de maio pelas 9 horas da manhãa para se tratar de objecto de muita consideração, e por isso roga-se aos mesmos que não deixem de comparecer.

— O Sr. F. M. C. queira fazer o favor de pagar a quantia de trinta e dous mil cento e sessenta reis de ordenado, ao abaixo assignado do tempo que esteve em sua casa de caixeiro; pois ja he bastante o tempo; pois quem tem quinhentos e seiscentos mil reis para gastar se for precizo, tambem deve ter a quantia acima declarada para pagar; pois ja não sou eu o primeiro que me queixo que o costume ja he antigo, e quando não queira pagar no prazo de oito dias vera seu nome publicado por extenso nesta folha.

José Francisco Rodrigues.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

Premio grande 8:000$ rs.--2.º premio 4:000$ rs.

As rodas desta loteria correm impreterivelmente no dia 18 de junho proximo futuro, como S. Ex. o Sr. vice-presidente determinou em officio de 26 de abril findo. Os bilhetes vendem-se: no Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes; e em Santo Antonio, boticas do Sr. Chagas, rua do Livramento, e do Sr. Moreira Marques, rua do Cabugá.—O thesoureiro.

— Avisa-se a quem se achar encarregado da procuradoria das casas da Sra. viuva do finado Bento José da Costa, que a pessoa, que afiançou uma casa da dita viuva sita no beco do Veras ao Sr. Bernardino Algemiro Soares, em tempo da procuradoria do finado Bento José Alves, não se responsabilisa mais, desta data em diante, por falta alguma do dito affiançado, para o que roga a esse encarregado haja quanto antes apresentar-lhe a conta do que o dito Bernardino estiver a dever para ser logo paga, acompanhada a dita conta da carta de fiança, póde dirigir-se á rua Velha n. 63; o que se lhe avisa para que não se chame á ignorancia em tempo algum.

— Um moleque, sahindo da rua Nova de Olinda, e descendo pelo oitão da Misericordia, até ao sobrado do ponto, perdeo uma sedula de dez mil réis, do padrão branco, que ia dentro de um saquinho de chita, com um bilhete assignado pelo dono, que a mandava trocar; a pessoa que a achou, querendo restituir, póde dirigir-se a mesma rua, sobrado da esquina, que volta para o Recolhimento, que será gratificado.

— Arrenda-se uma fabrica de olaria, no centro desta cidade, com optimo porto de embarque, e um assobradado, que tem muito commodo para moradia, tendo todas as proporções para se fundar um estabelecimento de qualquer natureza, como padaria, marcineria, ou armazem para guardar tudo, pela facilidade de seu transporte, essa fabrica tem sahida para a rua da Florentina, onde tem um armazem, que conjunctamente se aluga: trata-se na rua da Florentina, casa n. 16

— Findos os dias da lei se ha de arrematar uma boa casa terrea na rua do Amorim n. 58, a porta do Dr. juiz do civel da 2.ª vara na rua Nova; quem a pretender compareça.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

— A mesa regedora desta irmandade tem determinado fazer correr as rodas desta loteria no dia 13 do corrente infallivelmente, fiquem, ou não bilhetes por vender; o restante dos ditos acha-se a venda nos lugares do costume.

— Francisco Alves da Cunha embarca para o Rio de Janeiro sua escrava Luzia, de nação Nagou.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que entenda de cosinha, e seja de todo o serviço; na rua do Queimado, primeiro andar, com entrada pela parte do Collegio.

— Domingos José Soares mudou sua loja de tinta para a rua das Cruzes n. 28, por baixo do snr. doutor Villela, aonde continúa a ter grande sortimento de tintas de todas as qualidades, e vidros de todos os tamanhos, assim como ajusta pinturas de predios, por mais commodo preço, que outro qualquer, e com o melhor gosto e perfeição possivel.

— Avisa-se ao Sr. J. J. V., que queira ir tirar os penhores, que tem empenhado na rua de S. Rita, pela quantia de 60,000 rs., e isto no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento da dita quantia e juros vencidos

— Perante o snr. doutor juiz do civel da segunda vara, vai a praça hoje 8 do corrente o sobrado n 16 da rua da Senzalla-nova, com dous andares e sotão, com muitos commodos, por execução de Herculano José de Freitas, por ser a ultima praça.

— Aluga-se uma casa terrea na rua das Larangeiras n. 23; a tratar na rua da Aurora n. 44.

— Manoel Ferreira dos Santos com loja de ourives no Atterro-da-Boa-vista, casa n. 56, faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante lhe he necessario assignar-se por Manoel Ferreira dos Santos Pimentel, por apparecer outro de igual nome.

— João Antonio Villa-secca embarca para o Rio Grande do Sul sua escrava de nação, de nome Joaquina.

— Dá-se de 200 a 500,000 rs. a premio de 2 por cento, com penhores de ouro, ou prata; no largo do Terço n. 10.

— Offerece-se um rapaz Brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e franceza, fóra desta praça, por já ter servido neste mesmo lugar; qualquer snr. de engenho, que se queira utilisar de seu prestimo, ou outra qualquer pessoa, dirija se a rua Direita n. 80, que ahi se dará conhecimento de sua conducta.

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Comprão-se caixões de depositar assucar, e um bom braço de balança do autor Romão, e com pesos até 10 arrobas; na rua de Apollo, armasem n. 20.

— Comprão 200 a 300 saccos vasios para farinha; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha n 19.

— Comprão-se alguns centos de pés de limão para cerca, e de laranjas de embigo, e selecta; na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, para o serviço de campo, pagão-se bem; na rua Direita n. 3, primeiro andar.

Vendas

— Vende-se rapé de Lisboa do melhor, que ha no mercado, em libras e oitavas, assim como chá hisson; na rua do Collegio, loja n. 4 de Menezes Junior.

— Vende-se uma escrava crioula de 22 annos, bem parecida, com uma cria mulatinho já principiando a andar, a escrava engomma, cosinha e lava; na rua do Livramento n. 33.

— Vende-se um escravo pardo, carpina, e outro pedreiro; na rua Nova n. 33.

— Vendem-se 3 casas de taipa, todas unidas em um só terreno, no beco do Quiabo, com frente para a rua do Monteiro, por preço commodo para pagamento de uma hypotheca, que existe sobre as mesmas; a tratar com Luiz José Marques, que está autorisado a fazer este negocio.

— Vendem-se duas escravas mucamas recolhidas, de 16 a 18 annos, com boas habilidades; uma parda, por 350$ rs. boa cosinheira; 3 escravas peças; dous moleques de 15 a 16 annos; dous escravos proprios para sitio por 740$ rs.; um bonito mulatinho de 13 annos; na praça da Boa-vista n. 19.

— Vende-se um escravo de nação, ainda moço, muito sadio, tem toda pratica de engenho, sitio, e aqui mesmo na praça, he cargueiro, sabe mogir leite, e he bom vaqueiro; tambem se troca por uma escrava, que tenha figura, robusta, que não tenha habilidades; no Atterro-dos-Affogados, casa terrea envidraçada, do lado da maré grande, n. 171.

— Vendem-se chapeos pretos francezes, modernos, de superior qualidade a 6500 e 7$ rs, ditos brancos de castor muito finos a 8500 e 9$ rs.; na loja de Guilherme Sette, na rua do Queimado n. 25.

— Vende-se a maior parte de uma casa de 2 andares, com grande armasem, proprio para qualquer estabelecimento, em chãos proprios, sito na rua estreita do Rozario, por preço commodo; a tratar com José Antonio Bastos, na na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um resto de marmélada em latas pequenas, chegado ultimamente de Lisboa, e lapis muito finos para desenho; na rua Nova n. 57.

— Vende-se uma taboleta de ourives, e um livro secretario portuguez; na rua de Aguas-verdes n. 15.

— Vende-se uma carroça com dous bois; na Solidade, sitio do Sr. Herculano.

— Vendem-se chapeos pretos francezes a 6400 rs., ditos de sol, a 7$ rs., pannos de casimira grandes e pequenos para mesa, casimiras de côres para calças, e outras muitas fasendas; na rua do Queimado, loja n. 11.

— Vendem-se cortes de lanzinha de superior qualidade, e de padrões muito modernos a 6400 rs., ditos de dito com listras de seda a 10,000 rs., ditos de cambraia de cordãozinho e listras de seda a 7000 rs., ditos de chitas finas e de gosto muito modernos a 3600 rs., cobertas de damasco para cama, pelo barato preço de 6400 rs., bretanha de rolo com 10 varas a 1920 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se 2 pretos moços de boas figuras, optimos para todo o trabalho, tanto da praça, como do campo; um pardo de 18 annos, muito bom pagem, e serve a uma casa; um moleque de 12 annos, muito vivo e esperto; 4 escravas moças, cosinhão, e lavão; uma dita moça, cosinha, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

— Vende-se uma mulata de 14 annos, parida, ha pouco, e com bom leite; na rua Nova n. 18.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Roda n. 23; na rua da Praia de S. Rita ns. 9 e 11.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, sabendo perfeitamente engommar, cosinhar, coser e fazer lavarinto; uma negrinha de 13 annos, muito bonita, cose mui bem; uma mulatinha de 12 annos, propria para mucama de alguma menina; uma mulata de 20 annos, engommadeira e costureira; um preto de todo o serviço, e bom trabalhador de machado e fouce; uma preta de boa figura, de 24 annos, quitandeira, e de todo o serviço; um cavallo rodado, com todos os andares, e he esquipador; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se um oratorio grande proprio para se celebrar missa, com uma imagem de Christo; na rua de Hortas n. 100.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma de 18 annos, outra de 14, com algumas habilidades, e a outra parida de dous mezes, com bom leite; um moleque de 16 annos, proprio para todo o serviço; e um carneiro gordo, bom de sela; na rua Velha n. 111.

— Vendem-se 200$ rs. em cobre grosso, com o premio de 6 por cento; quem pretender annuncie.

— Vende-se uma escrava parda de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cosinha e lava; uma escrava de nação Angola, de 20 annos, engomma, cose, cosinha e lava; uma negrinha crioula de 10 annos, propria para costura; um mulato de 20 annos, proprio para criado, ou pagem; um moleque de nação, de 15 annos, proprio para todo o serviço; um negro de nação Costa, proprio para todo o serviço, todos de bonitas figuras; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se por commodo preço um diccionario francez, uma grammatica por Soares Barbosa, e um cathecismo de Montpellier; na rua de Aguas-verdes n. 102.

— Vende-se um Tito Livio, 3 v.; Virgilio, 2 v.; Salustio, latim e francez, 1 v.; Orações de Salustio, e Tito Livio, 2 v; Horacio, latim e francez, 2 v.; diccionarios escolhidos de Cicero, latim e francez, 1 v.; e Cornelio; na rua estreita do Rozario n. 27.

— Vendem-se medalhas, annelões, alfinetes de peito, brincos com diamantes e de ouro de lei, e de bom gosto, botões para abertura, e punho, 4 voltas de cordão fino, duas ditas de dito grosso, enfeites de ouro de varias qualidades para pescoço de meninos, argolas para ditos, uma gargantilha de bom gosto para senhora, uma colher de prata de tirar soupa, 1 par de castiçaes de dita, modernos, um arrelicario de dita para pescoço, correntinhas para relogio; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, sestos para meninos aprenderem a andar, telhas de vidro das melhores que teem vindo, e outras muitas qualidades de louça e vidros, e serviços de mesa, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 48.

— Vendem-se saccas com farinha da terra, muito boa; na rua larga do Rozario n. 39.

— Vende-se uma canôa com pouco uso, bem construida, carrega 1200 tijolos de alvenaria; na rua da Aurora n. 44, ou na rua de Apollo n. 10.

— Vende-se um berço de jacarandá, feito a moderna, e uma cama nova tambem de jacarandá feita com muito gosto; na rua estreita do Rozario n. 32.

— Vendem-se saccas de feijão com 5 quartas a 8$ rs.; no armasem de Antonio Annes.

— Vende-se moeda de cobre a 4 por cento; na rua da Cruz n. 51.

— Vendem-se ricos cortes de seda escoceza para vestido de senhora, luvas de pellica compridas e enfeitadas, sedas brancas lavradas, lindos cortes de tarlatana, ditos de cambraia bordada de lãa, ditos de cassa, ditos de parizience, chapeos de castor branco, ditos pretos francezes, riscados escocezes, um sortimento de luvas de seda, calçados de todas as qualidades para homem e senhora; na rua Nova, loja n. 8, de Amaral & Pinheiro.

— Vende-se um optimo escravo, com principios de sapateiro, de 20 a 22 annos; na loja da esquina ao pé do arco de S. Antonio, que vira para a cadeia.

— Vende-se optimo tabaco simonte da Cachoeira da Bahia, em latas de duas libras; a fallar com Manoel Joaquim Gomes.

— Vende-se muito boa farinha de mandioca; a bordo do hiate *Olinda*, fundeado defronte do trapiche do algodão; e ao lado deste estará uma canôa para conduzir os compradores a bordo, a 3200 rs. o alqueire.

— Vendem-se 4 escravos moços, optimos para todo o serviço; 3 moleques da nação, optimos para aprenderem officio; um pardo com bastante pratica de sitio; 3 escravas boas lavadeiras e quitandeiras; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do Livramento a 4500 rs; na rua Direita, loja de fasendas confronte ao oitão da igreja, n. 12.

— Vende-se charope de lingua de vacca proprio para extinguir os humores: he bem sabido os bons effeitos, que tem produzido esta herva purgativa; de que he composto dito charope: seu uso he vantajoso, por não ser preciso dièta alguma: pelo preço de 640 rs. a garrafa; dito de tamarindos a 560 rs., e de maracujá a 640 rs.; na rua do Livramento, loja n. 11; na mesma loja comprão-se diarios velhos a 90 rs. a libra.

— Vendem-se lenços para gravata, á 3200 e 3500 rs.; mantinhas para ditas, á 1600 rs.; luvas para senhora, sem dedo, a 400, 480, e 640 rs.; ditas com palmas a 700 rs., compridas a 1280, e pellica a 2000 rs.; ditas para homem, pellica a 1280 rs.; lenços para algibeira a 2240 rs.; bonés de veludo, para meninos a 1120; ditos de seda, com borlas a 2000 rs.; meias de seda p.ª homem a 1600; ditas d'algodão brancas e pretas; ditas de seda para senhora, a 2000 rs., d'algodão pretas e brancas, muito finas; suspensorios de borracha a 320; ditos imitando a 240 rs.; ditos de seda a 1600 e 1280 rs. o par; franja preta a 360 rs. a vara; abotuadura de duraque, para cazacas e sobre-cazacas; dita furada a 320 rs. a duzia; fitas lavradas, largas e estreitas; bicos largos e estreitos; bonés de palinha a 280 rs.; chapéos a 400 rs.; facas e garfos a 2800 rs.; pentes de tartaruga para marrafas a 1280 o par; marroquins de côres a 1760; bezerros de lustro a 3500 rs. a pelle; meias garrafas d'agua de Lavande a 640 rs.; agua de Colonia a 160, 400 rs., 560, 720 e 800 rs. o frasco; sabonete, banha em pote de porcelana; pomada franceza; macassá oleo a 160 rs., perola a 400 rs.; papel a 3800 e 2400 rs., pezo a 3200 rs; toucadores e estojos, com navalha e seus pertences; costureira com musica para senhora, com seus pertences; pentes para cabello, direitos e virados; linhas de cores, em carreteis; rapé de Gasse a 1000 rs. violete a 800 rs. a lib.; rolão a 40 rs. a oitava e outras muitas fazendas francezas e hamburguezas por preços mais commodos, que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 24, junto a loja de calçado.

— Vendem-se pannos finos, azul a 2200 rs.; preto de boa qualidade a 3000 rs.; cortes de lanzinha, de bonitos padrões, para menino a 1600 rs.; lenços de seda para senhora, a 1280 rs., e de lãa e seda a 1000 rs.; córtes de lanzinha, dos mais modernos gostos, a 4000, e 6000 rs.; lindas cassas pintadas a 480 rs. a vara; ditas a 160 rs.; chitas de assento branco a 100 rs., e escuros a 140, 160 e a 200 rs.; chitas de listras encarnadas a 100 rs. o covado; algodão americano com listras azues, proprio para roupa de escravos, a 240 rs.; as bem conhecidas bretanhas de rôlo, com 10 varas a 2000 rs.; riscadinhos tecidos para vestidos e jaquetas, a 220 e 280 rs.; vestidinhos já feitos, para crianças, a 800 rs.; peitilhos para senhora, a 100 rs.; chales de lanzinha, e de lãa e seda; bicos e rendas de todas as larguras, e outras muitas fazendas baratas, com amostras francas: na rua do Crespo, loja n. 12, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Vendem-se peças de madapolão de 20 varas, a 2950, 3050, 3800, 4000, 4400, 4800 e 5400 rs.; chitas largas a 120 e 130 rs. o covado; chapéos de massa, francezes, fôrma moderna; ditos de aba larga, chegados do Rio-de-Janeiro, castores de todas as cores a 200 rs. o covado; redes do Maranhão, muito ricas, em côres, babados de linho aberto, de todas as larguras; ricos chales de lãa, de gosto muito rico; cassas para cortinados; merinós de todas as cores, e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Queimado, casa amarella n. 29.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 do corrente um preto velho, de nome José, de nação Angola, ou Gabão, cambado de uma perna, tem sido visto nos Affogados, aonde he muito conhecido pelo o alcunha de vinte e cinco, pertenceo ao snr. Servina morador naquelle lugar; quem o pegar, leve a rua da Senzalla-nova n. 4, que será recompensado.

— Fugio no dia 4 do corrente da casa de Lourenço da Costa Loureiro, um mulatinho de nome Benedicto, levou camisa de chita, calças brancas, chapeo de massa, e dito de sol, de panninho azul, e com uma argola de ferro ao pescoço; quem o pegar, leve a Solidade n. 42, ou na rua da Cadeia, por cima da loja do Sr. Cardoso Aires, que será gratificado.

— No dia primeiro do corrente fugio uma preta de nome Maria, de nação Costa, representa mais de 30 annos, baixa, secca, rosto redondo, com um talho, que principia do nariz e vai a orelha esquerda, e 3 talhos na face de cada lado, levou vestido branco, e panno da Costa, e mais uma saia de chita encarnada desbotada; quem a pegar, leve a rua do Calabouço-velho n. 20, que será generosamente recompensado.

— No dia 15 do passado fugio do sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, um seu escravo crioulo, de nome Silvano, mestre pedreiro, de estatura regular, secco do corpo, bem preto, de boa phisionomia, olhos vivos, suissas finas, falto de dentes, quando falla dá um geito na bocca, peitos cabelludos, he canhoto, todo o seu trabalho he com a mão esquerda, pernas finas, tem uma sicatriz no pé de uma ferida; quem o pegar, leve no sitio a cima, que será recompensado.

— Fugio no dia 29 de p. p. a preta Getrudes, secca, altura regular, um peito mais descido, que o outro, tem a marca de uma ferida em uma perna, e outra de fogo ao pé de um dos ouvidos, e he crioula; quem a pegar, leve a Olinda, na rua do Carmo, casa que tem lampião na porta.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1844